

DIVERSIDADE E POLÍTICA CULTURAL NA COBERTURA FOTOJORNALÍSTICA DO PROJETO LENTE QUENTE¹

Rafaela Rothstein²

Marina Ranzani³

Dimitri de Souza⁴

Rafael Schoenherr⁵

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

RESUMO

O trabalho analisa o acervo *online* do projeto de extensão Lente Quente, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O acervo é abastecido diariamente por coberturas fotojornalísticas de cultura e movimentos sociais em Ponta Grossa. As fotografias são publicadas na rede Flickr e Instagram, redes próprias para a publicação e criação de acervo de fotos. A análise abrange coberturas fotográficas realizadas de 21 de fevereiro a 8 de maio de 2025. O objetivo é classificar a produção fotográfica conforme segmentos culturais expressos nas políticas culturais municipais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; extensão; diversidade cultural; fotojornalismo.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Lente Quente: boletim fotojornalístico de cultura em Ponta Grossa” tem como objetivo o registro das atividades culturais da cidade diariamente. Desde 2010, o projeto cultiva um acervo de 31.748 fotos ao todo em acervo digital privado, 3.539 delas sendo públicas na rede Flickr (<https://www.flickr.com/photos/lentequente/>). A iniciativa extensionista completa 15 anos de atuação focada em fotojornalismo e jornalismo cultural e representa fração recente de projetos do curso em seus 40 anos (Schoenherr & Soares, 2021), convivendo

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação, mídias regionais e diversidade cultural, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Rafaela Rothstein, estudante de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (Autor)

³ Marina Ranzani, estudante de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (Autor)

⁴ Dimitri de Souza, estudante de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (Autor)

⁵ Rafael Schoenherr, docente do Departamento de Jornalismo (UEPG) (Orientador).

agora com as dinâmicas da curricularização da extensão - o que demanda mapeamentos e avaliações periódicas dos serviços prestados.

O presente trabalho classifica e quantifica o caráter e a diversidade da cobertura cultural do coletivo fotográfico na cidade no recorte temporal de 21 de fevereiro a 8 de maio de 2025. O intuito do levantamento é sondar contribuição do acervo de imagens para a diversidade cultural local, tendo por base a setorização explícita nas políticas culturais municipais - mais precisamente, as cadeiras do Conselho Municipal de Políticas Culturais (CMPC): Artes Urbanas; Artes Visuais; Audiovisual; Música; Literatura; Dança; Teatro/Circo; Carnaval e Artes Populares⁶.

A pesquisa dá início a uma estratificação das pautas fotojornalísticas com o objetivo de entender numericamente as inclinações do projeto e tensionar abordagem exploratória e de aprendizado que garanta maior equilíbrio nos registros e na visibilidade dos agentes do circuito cultural em Ponta Grossa. Adota-se por premissa que a diversidade cultural modula a política cultural contemporânea, conforme indica o documento Agenda 21⁷ e também os planos nacional, estadual e municipal de cultura.

METODOLOGIA

Utilizou-se análise documental do acervo público do projeto Lente Quente presente na plataforma Flickr. As fotos publicadas de 21 de fevereiro a 8 de maio de 2025 foram categorizadas a partir de segmentos culturais do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) e organizadas em tabela de dados de ocorrência mensal. A tabela consiste na contagem de publicações por mês divididas nos nove segmentos culturais que o CMPC abrange, resultando em um levantamento não só de conteúdo mas também de frequência de postagem. O critério utilizado para definir em qual categoria cada imagem iria ser categorizada foi o principal setor envolvido na pauta e na cobertura, considerando-se as particularidades dos eventos do circuito cultural local.

Um total de 101 fotos foram categorizadas e categorizamos conforme as seguintes orientações:

⁶ Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/gestoes/>.

⁷ “O século XXI é o século da diversidade cultural”, preconiza a Agenda 21. O Plano Municipal de Cultura foi regulamentado em Ponta Grossa via Lei 13026/2017 e enfatiza entre os princípios a “a afirmação dos valores, identidades, diversidade e pluralismo cultural”.

a) Audiovisual: abrange principalmente eventos destinados a discutir o cinema como cursos, oficinas, mostras, festivais e exibições de filmes e documentários. Também inclui fotografia. b) Música: inclui apresentações de grupos musicais de diversos gêneros em diferentes espaços, ou atividades formativas e do ensino da música; c) Literatura: o foco recai sobre lançamentos de livros, iniciativas de leitura ou ações de escritores, poetas e contadores de histórias; d) Dança: envolve espetáculos de dança, ensaios, treinamentos e oficinas - de companhias profissionais a grupos amadores; e) Teatro/Circo: engloba tanto o mundo circense quanto palcos, encenações, ensaios, oficinas, festivais, cursos e demais formações no campo do teatro; f) Carnaval: engloba as atividades relacionadas às celebrações do carnaval na cidade: blocos, trios elétricos, desfiles e apresentações; g) Artes Populares: abrange tudo aquilo que concerne ao saber, tradições e rituais populares consolidados através do tempo e que não se limita a uma linguagem artística particular. h) Artes Visuais: o critério foi mais específico para quando a cobertura se valia de comunicar principalmente exposições e artesanato como comércio familiar, entendendo se tratar de campo artístico amplo que engloba várias formas de expressão; i) Artes Urbanas: manifestações culturais que acontecem e tomam lugar no espaço público - ruas, praças e espaços de reunião coletiva.

CAMPO CULTURAL EM EDITORIAS

Os segmentos destacados que compõem o Conselho não são orientação ou guia corrente nas rotinas de produção do projeto de extensão Lente Quente. As reuniões semanais de pauta do coletivo levam muito mais em consideração a agenda de opções, atrações e eventos previstos para a semana, de modo que a atualidade é critério primeiro definidor da pauta dos fotógrafos. Por isso mesmo é que interesse, a cada período, equiparar o acervo produzido com os segmentos, como método de avaliação sobre a produção fotográfica jornalística e de modo a se verificar a amplitude temática e as ênfases da cobertura.

O esforço de pesquisa reforça que a tensão do campo do jornalismo entre a generalidade e a especialização (Tavares, 2009) também atravessa o jornalismo cultural, o que se torna ainda mais evidente com as reformulações e novos formatos mediante a digitalização e a convergência, modificando perfis profissionais, produções e públicos para esse tipo de informação agora disponível em plataformas (Ballerini, 2015).

Justamente pela baixa incidência de estudos sobre o papel da foto em mapeamentos sobre o comportamento do jornalismo cultural - tal como em Golin et. al. (2015) - é que se torna pertinente conhecer as ramificações ou subdivisões que vão surgindo da área cultural via olhar de fotógrafos extensionistas e sua produção noticiosa diária. Levantamento anterior de dez anos de produção (Barbosa et. al, 2020) constatou predominância de visibilidade nas pautas do projeto para música (quase 20% do acervo), seguida de teatro, esporte, lugares, eventos, manifestação, literatura, religião, exposição, rua e cotidiano, patrimônio, dança, feiras, circo e movimentos sociais.

RESULTADOS

A pesquisa catalogou ao total 101 fotos publicadas de 21 de fevereiro a 8 de maio, sendo que assim ficou a estratificação por categorias que buscam espelhar os segmentos do Conselho Municipal de Política Cultural no que tange aos segmentos artístico-culturais: Artes Populares: 21 fotos; Teatro/Circo: 7; Música: 7; Artes Urbanas: 6; Carnaval: 6; Audiovisual: 5; Literatura: 4; Dança: 3; Artes Visuais: 2. Em Outros - categoria que abrangeu os acontecimentos que não se enquadraram em nenhum dos segmentos - a ocorrência foi de 40.

Na categoria de Artes Populares, as fotos eram em geral sobre religiosidade popular, participação da comunidade em eventos midiáticos do país, economia familiar em feiras, tradições de oralidade e comemorações/especiais em feriados como Dia do Trabalho. Em relação às divisões presentes na política cultural municipal, é o segmento mais documentado pelas lentes do projeto.

Somados todos os segmentos fotografados, encontramos 61 registros, contra 40 fotos que não permitiram uma categorização direta - em geral, pautas que se referem ao contexto institucional e universitário, ou então acontecimentos mais próximos da editoria de cotidiano, geral ou cidade. Nota-se, ainda assim, um relativo equilíbrio entre esse perfil de cobertura e aquelas capturas de maior proximidade para com os segmentos artístico-culturais. Os segmentos de Teatro/Circo, Música, Artes Urbanas, Carnaval, Audiovisual, Literatura, Dança e Artes Visuais aparecem representados no acervo de modo semelhante, variando de sete fotos a duas, dado o recorte de curto período e a sazonalidade de alguns eventos, como o carnaval. Se somados, tem-se 40 fotos, quase o dobro de Artes Populares e o mesmo número da categoria Outros. Em música - categoria enfatizada no já citado

levantamento de uma década de acervo - aparecem shows, concertos, espetáculos, mas também instituições de longa permanência para idosos, penitenciárias e associações destinadas a pessoas com deficiência, além de lançamento de disco de choro, recitais e eventos de rap com MCs, slammers, batalhas de rima e breakdance. Sinaliza-se esse aspecto para sugerir a interface com o campo das artes populares em termos de impacto e circuitos culturais. Para todos os efeitos, tais pautas foram catalogadas como música.

CONCLUSÃO

O levantamento apresentado, na medida em que seja complementado por atualizações, auxilia a debater potencialidades e limitações do jornalismo cultural. Sobretudo a expectativa de que a produção jornalística possa adotar algum grau de sintonia com a noção de cultura instrumentalizada pelas políticas culturais vigentes. De tal forma que o acervo sob análise possa de fato se constituir em indicador de realidades culturais específicas, como já apontamos (Schoenherr & Nascimento, 2012). Se a política nacional entende a cultura “considerada em toda a sua extensão antropológica, social, produtiva, econômica, simbólica e estética” (Brasil, 2010), cabe ao fotojornalismo extensionista documentar essa pluralidade e, assim, problematizar a pauta e o olhar docente e discente. O Plano Municipal de Cultura (Ponta Grossa, 2017) estabelece como um de seus objetivos “reconhecer e valorizar a diversidade cultural, os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores”. Como a universidade pública pode auxiliar nesse sentido? O que interessa, de todo modo, em cursos de Jornalismo, é aprender a definir cultura, nas rotinas da notícia, junto da realidade imediata e seus agentes - um dos princípios da extensão universitária.

As editorias e subeditorias no jornalismo são delimitações dos acontecimentos ou focos temáticos, mas também expressam a economia produtiva da organização (Tuchman, 1983) e acionam distintas competências profissionais (Guerra, 2003) (Traquina, 2005). Cabe pensar como as rotinas de produção da notícia conseguem, portanto, conciliar olhar abrangente e especializado na abordagem informativa de qualquer circuito cultural. A ideia de cultura, nos termos de Eagleton (2011), não admite nem uma concepção demasiado larga, pouco operativa, nem a visão por demais estrita, que carrega o risco de ser excludente e elitista. Espera-se que a percepção de como o olhar de repórteres e editores segmentam o campo cultural em suas notícias contribua para

melhor situar possíveis atuações e demandas para o jornalismo cultural brasileiro na interface com a diversidade cultural brasileira, que começa em cada cidade.

REFERÊNCIAS

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo cultural no século 21**: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015.

BARBOSA, Leryany; SANTOS, Tamires Limurci; CABRAL, Lucas. S. C.; SILVA, Marcella Panzarini; SCHOENHERR, Rafael. Documentação fotojornalística da cultura em Ponta Grossa (PR): uma década de acontecimentos em imagens do projeto Lente Quente (2010-2019) In: **Anais...** VIII Encontro Nacional de Estudos da Imagem (ENEIMAGEM) e do V Encontro Internacional de Estudos da Imagem (EIEIMAGEM). Londrina: UEL, 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Cultura. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm, Acesso em: 10mai25.

BRASIL. Agenda 21 da cultura: um compromisso das cidades e dos governos locais para o desenvolvimento cultural. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura/texto/arquivos-pdf/CriaodaAgenda21daCulturaparaascidades..pdf>. Acesso em: 10mai25.

GUERRA, Josenildo. O nascimento do jornalismo moderno: uma discussão sobre as competências profissionais, a função e os usos da informação jornalística. **Anais...** XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, 2003.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011.

PONTA GROSSA. Plano Municipal de Cultura. 2017. Disponível em: <https://www.legislador.com.br/LegislatorWEB.ASP?WCI=LeiTexto&ID=9&inEspecieLei=1&nrLei=13026&aaLei=2017&dsVerbete=plano+municipal+de+cultura>. Acesso em: 9mai25,

SCHOENHERR, Rafael; SOARES, Emanuelle Benício. O fotojornalismo do Lente Quente: uma década de cultura pública em imagens. AMARAL, Muriel; BOMFIM, Ivan; BRONOSKY, Marcelo (org.). **Extensão universitária & jornalismo**: caminhos coletivos. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021.

SCHOENHERR, Rafael; NASCIMENTO, Luana Caroline. Mapeamento fotojornalístico da cultura na web: segmentação jornalística como indicador em alta resolução de realidades específicas. **Anais...** XV Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. **La Producción de la noticia**: estudio sobre la construcción social de la realidad. Barcelona : Gustavo Gili, 1983.